



www.expressao.com.br

Caminhos do Sul

Caminhos do Sul

A Editora Expressão apresenta proposta para patrocínio do livro Caminhos do Sul, aprovado pelo Ministério da Cultura com Pronac nº 10 11086, por meio da Lei Rouanet de Incentivo à Cultura, conforme publicação na Seção 1 do Diário Oficial da União, no dia 13 de janeiro de 2011, no valor de R\$ 297.452,50. A proposta prevê cotas de R\$ 50 mil (cota 1) e R\$ 100 mil (cota 2), com renúncia fiscal (valores abatidos do Imposto de Renda a pagar da empresa).

1. Direitos do Patrocinador

- a) O patrocinador terá direito a duas (cota 1) ou quatro páginas (cota 2) de informe especial sobre a atuação econômica, social e ambiental de sua empresa na Região Sul.
- b) Terá direito à aplicação da sua logomarca no livro e nos materiais de divulgação.
- c) Terá direito a 100 (1) ou 200 (2) exemplares.
- d) Participação institucional no Fórum de Gestão Sustentável, em agosto de 2012, quando será lançado o livro.

2. Conteúdo

O livro Caminhos do Sul vai traçar o perfil socioeconômico da Região Sul, percorrendo o mesmo caminho dos pioneiros. A evocação ao empreendedorismo dos pioneiros tem o objetivo de divulgar essa visão de mundo entre os jovens – que conhecem a história dos criadores do Google e do Facebook, mas desconhecem a origem fabulosa de grandes empreendimentos regionais. Esses empreendedores pioneiros ajudaram a gerar uma região econômica e social diferenciada do restante do país. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Sul é o maior entre as regiões do país, graças a uma geração de riqueza elevada e relativamente bem distribuída entre a população, que tem mais acesso à educação, à saúde e a trabalho de qualidade.

As missões jesuíticas organizadas a partir do século XVII foram um dos primeiros marcos da economia sulista. Elas deixaram um importante legado para a economia gaúcha: o gado que se reproduziu velozmente graças às condições naturais favoráveis, formando um importante rebanho que se tornaria a base de toda a economia gaúcha por muitos anos, gerando fazendas, curtumes e um folclore de músicas, danças, personagens e livros. Além da formação de tropas de animais para transportar o charque

que fomentou o comércio com os paulistas. Atualmente o Brasil é líder mundial, com 25% do comércio bovino.

A chegada de levas de imigrantes europeus de várias nacionalidades, especialmente italianos e alemães, no Paraná, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul no século XIX mudou radicalmente as feições do Sul. Eles ocuparam regiões como a então desvalorizada Serra Gaúcha, o Sul de Santa Catarina, o Vale do Itajaí e o Nordeste do estado, a região de Curitiba e os Campos Gerais no Paraná. Introduzindo modernas técnicas de produção, revolucionaram a agropecuária e se tornaram uma nova classe social em um país sem classe média: a dos pequenos proprietários rurais, muitas vezes associados em cooperativas.

Eles trouxeram o conhecimento e o espírito empreendedor para edificar a indústria. Criaram companhias que neste século XXI são gigantes globais, como a Brasil Foods (junção de Sadia e Perdigão), Gerdau, Randon, WEG, Fundação Tupy, Ciser e Fischer, um dos maiores polos têxteis do mundo em Santa Catarina, algumas das maiores cooperativas do país e dezenas de outros empreendimentos de sucesso, que geram riquezas atuais, como o vinho e cristais. A imigração europeia no Sul revelou-se uma das mais bem-sucedidas em todo o mundo. Ao mesmo tempo, sem eles, a economia do Sul jamais teria a mesma pujança.

Porém as conquistas do passado não garantem o futuro. O livro mostrará depoimentos de personalidades sobre a atual condição regional e os caminhos que deverão ser trilhados para a construção do futuro incorporando novidades, porém sem perder os traços culturais que distinguem a região. Caminhos do Sul, com imagens atuais, irá mostrar também roteiros turísticos, que irão sugerir ao leitor locais e maneiras de conhecer com maior profundidade determinado tema.

3. Forma

Para esmiuçar uma história de 500 anos com elevado grau de complexidade, o livro terá uma abordagem com textos curtos que permitirão ao leitor uma visão integrada da formação socioeconômica do Sul. Além de oferecer um conteúdo rico e diferenciado, a obra será atraente, utilizando recursos e linguagem contemporâneos.

O projeto editorial prevê a confecção de numerosos mapas e infográficos, capazes de associar os eixos físicos de desenvolvimento (os “caminhos”) a aspectos étnicos,

culturais e econômicos. Os textos serão sintéticos, auxiliados por recursos diversos de edição. Dentre eles os boxes, com textos sobre um assunto ou uma personalidade específica (tais como guerras e revoluções ou fundadores de grandes empresas) integrados a cada um dos capítulos e que permitem um olhar de lupa para um detalhe relevante, que enriquece e dá sabor ao olhar panorâmico dos textos principais.

Ao final de cada capítulo, quando for pertinente, os “caminhos” conterão imagens atuais, com sugestões para visitação, roteiros turísticos etc., proporcionando ao leitor maneiras de conhecer com maior profundidade determinado tema.

4. Capítulos

1 > Expedições exploratórias e estradas indígenas

Os primeiros movimentos após o descobrimento do Brasil na região Sul visavam a exploração de madeira de lei, ouro e prata. No litoral, a ação culminou com a criação de Paranaguá (PR) e a ocupação da Ilha de Santa Catarina, um importante entreposto no caminho do Rio da Prata, além de outros pontos do litoral. Desses pontos figuras históricas como o naufrago Aleixo Garcia e o espanhol Cabeza de Vaca organizaram expedições para o interior, envolvendo indígenas e suas rotas, como a estrada do Peabiru, em busca de ouro. As expectativas dos exploradores foram frustradas, mas ficaram histórias pitorescas. Elas revelaram os primeiros contatos com os indígenas e sua cultura, que serão demonstrados nesse primeiro capítulo.

2 > Caminhos Missionários

As missões jesuíticas organizadas a partir do século XVII ocuparam de forma surpreendente o oeste do que hoje é o Sul do país (mais Argentina e Paraguai), erguendo cidades modernas e de organização social e econômica distintas, próximas ao que se conhece atualmente como socialismo. E o mais surpreendente, com cidadãos indígenas. Mas as expedições bandeirantes com o intuito de capturar índios, os temores da coroa de que ali se formasse um país independente e os conflitos entre Portugal e Espanha levaram

os missionários a concentrar-se na região dos Sete Povos das Missões, no noroeste do Rio Grande do Sul, até que tudo terminasse em sangrentas batalhas 200 anos após o início da experiência. As Missões deixaram um importante legado para a economia gaúcha: o gado que ficou para trás se reproduziu velozmente graças às condições naturais favoráveis, formando um importante rebanho que se tornaria a base de toda a economia gaúcha por muitos anos. Atualmente a região dos Sete Povos é um importante sítio histórico e roteiro turístico.

3 > Vastidões dos pampas

O apresamento de gado deixado pelas Missões tornou-se uma atividade crescente, dando origem às estâncias dos pampas, as grandes fazendas de pecuária da metade sul do Rio Grande do Sul. A atividade exercida pelo tradicional gaúcho, uma mistura de índios e ibéricos que se tornou exímio na montaria e na lida do gado, primeiro como aventureiro depois como peão da estância, é simbólica do Rio Grande do Sul. A evolução da pecuária, das charqueadas e dos curtumes integrou-se à economia do país fornecendo animais de carga, alimentos e utensílios para as atividades mineradoras nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, ao longo do ciclo do ouro, e mais tarde para o ciclo do café. Atualmente as estâncias e cabanhas (fazendas de criação de cavalos) investem em desenvolvimento genético e possuem alguns dos rebanhos de bovinos, equinos e caprinos mais valorizados do país. Além da economia pecuária, este capítulo enfocará o “centauro dos pampas”, o gaúcho e suas principais tradições, ainda mantidas.

4 > A rota dos tropeiros

Na primeira metade do Século XVIII foi aberta a estrada Viamão-Sorocaba, para que rebanhos de mulas e cavalos fossem levados do Rio Grande do Sul para comercialização em São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. A estrada constitui-se num elemento fundamental de integração e povoação da região Sul. Cidades importantes surgiram às suas margens, como Ponta Grossa e Castro, no Paraná, na região dos chamados Campos Gerais, envolvendo também a região de Curitiba. Em Santa Catarina a rota dos tropeiros atravessou o Planalto Serrano, originando a cidade de Lages e outros importantes polos econômicos. No Rio Grande do Sul o principal ponto de referência é a cidade de Vacaria. O tropeirismo foi importante para a introdução dos negros na região, que hoje representam uma importante parcela da população. Em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul as regiões envolvidas com a atividade

ainda são importantes polos agropecuários e também de produção florestal com finalidade industrial. Roteiros turísticos foram criados a partir da antiga estrada.

5 > Novos mares dos Açores

No século XVIII a Coroa enfrentava problemas com o excesso de população no arquipélago dos Açores e a necessidade de povoar o Brasil. Uma solução foi incentivar a migração de açorianos, que ocuparam boa parte do litoral de Santa Catarina e vários pontos do litoral gaúcho, incluindo ainda a região de Porto Alegre. Exímios pescadores, sua cultura é fortemente presente ainda hoje em toda a região.

6 > Colonos: o mapa da fortuna

A chegada de levas de colonos europeus de várias nacionalidades, especialmente italianos, alemães, holandeses e poloneses, no Paraná, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul no século XIX, mudou radicalmente as feições do Sul. Eles ocuparam regiões como a então desvalorizada Serra Gaúcha, o Sul de Santa Catarina, o Vale do Itajaí e o Nordeste do estado, a região de Curitiba e os Campos Gerais no Paraná. Introduzindo modernas técnicas de produção, revolucionaram a agropecuária e se tornaram uma nova classe social em um país sem classe média: a dos pequenos proprietários rurais, muitas vezes associados em cooperativas. Eles trouxeram o conhecimento e o espírito empreendedor para edificar a indústria. A imigração europeia revelou-se um dos casos de colonização mais bem-sucedidos em todo o mundo e é em grande parte responsável pelos bons indicadores socioeconômicos do Sul. Sua cultura é marcante, proporcionando diversos roteiros turísticos por toda a região.

7 > Marcha para o Oeste

Após a Guerra do Contestado, no início do Século XX, e a conseqüente pacificação de vastas regiões no Oeste do Paraná e de Santa Catarina, teve início um processo de ocupação acelerada e afortunada dessas regiões. Colonos italianos e alemães vindos do Rio Grande do Sul, imigrantes japoneses, migrantes paulistas e outros conformaram o maior polo do agronegócio brasileiro, responsável pela maior parte da produção de grãos, de frangos e de suínos e detentor das principais agroindústrias do país.

8 > O Sul hoje e no futuro

Graças a uma trajetória peculiar, o Sul do Brasil possui organização econômica e social diferenciada do restante do país. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é o maior dentre as regiões, graças a uma geração de riqueza elevada e relativamente bem distribuída entre a população, que tem mais acesso à educação, à saúde e a trabalho de qualidade. Mas as conquistas do passado não garantem o futuro. Neste espaço iremos obter depoimentos de personalidades importantes sobre a atual condição regional e os caminhos que deverão ser trilhados para a construção do futuro, incorporando novidades, porém sem perder os traços culturais que distinguem a região.

5. Tiragem e especificações técnicas do produto

Tiragem: 2.000

Formato: 23 cm x 28 cm

Páginas: 128 + guardas + capa

Capa: dura em 4x4 cores

Guardas: cuchê fosco 170 g, 4x0 cores.

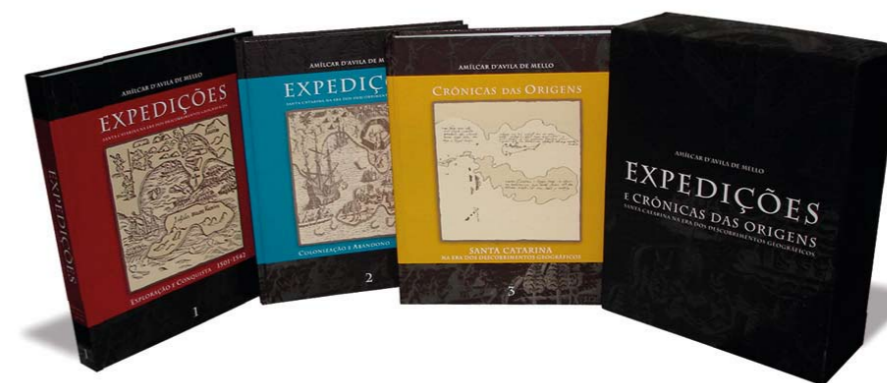
Miolo: em 4x4 cores e papel cuchê fosco 150 g

Acabamento: capa dura, miolo costurado, detalhe em alto relevo na capa e verniz de proteção

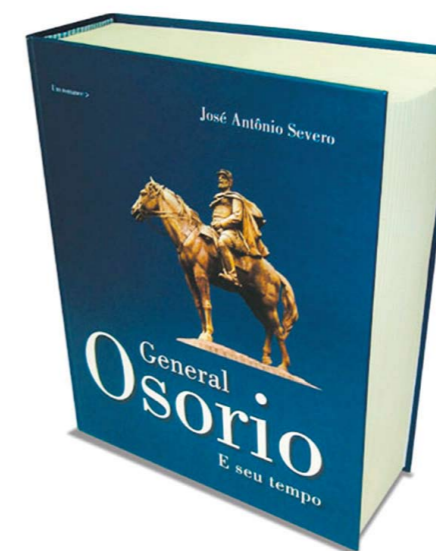
6. Editora Expressão

Há quase duas décadas a Editora Expressão publica livros, vários através da Lei Rouanet, como:

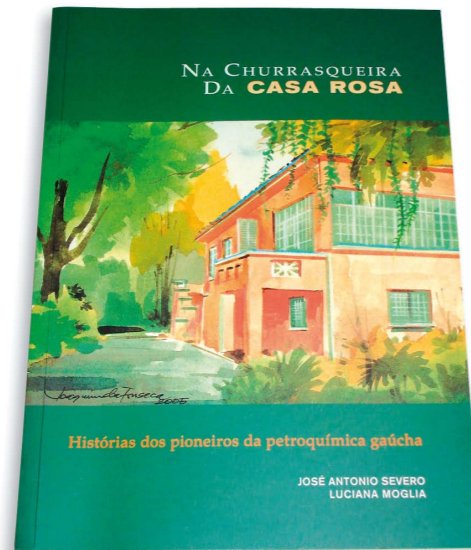
1 > Expedições e Crônicas das Origens - Santa Catarina na Era dos Descobrimientos Geográficos, em 2005. São três volumes, com 1.625 páginas, resultado de mais de 10 anos de pesquisas do historiador e etnolinguista Amilcar Mello.



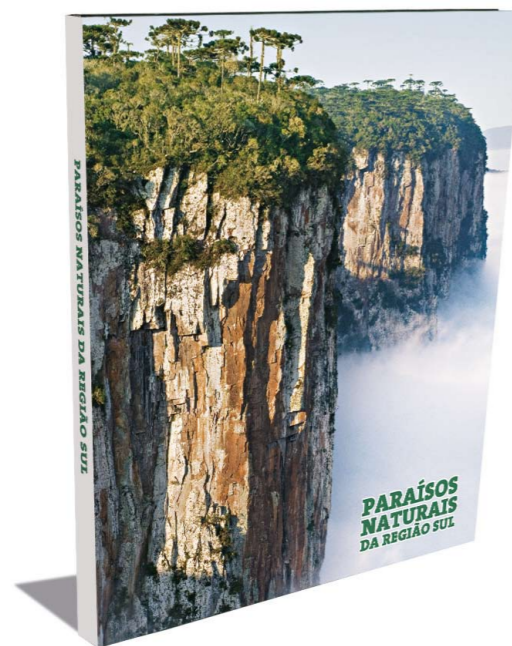
2 > General Osório e Seu Tempo, em 2008. Livro do jornalista e escritor José Antônio Severo, para comemorar os 200 anos do nascimento do patrono da cavalaria do Exército Brasileiro.



3 > Histórias dos pioneiros da petroquímica gaúcha, em 2005. Em, 144 páginas José Antônio Severo resgata toda a história da criação do Polo Petroquímico de Triunfo, o maior da Região Sul.



4 > Paraísos Naturais da Região Sul, em 2011. Quinze parques ambientais e unidades de conservação, retratados através das lentes dos três maiores fotógrafos de natureza da região Sul, com narrativas sobre sua fauna, flora e roteiros turísticos.



7. Equipe

A equipe editorial será coordenada pelo jornalista Vladimir Brandão, que já foi editor-chefe da revista Globo Rural, da revista Expressão, editor-assistente de economia revista Época. Possui mestrado em Sociologia Política e bacharelado em Comunicação Social, ambos na Universidade Federal de Santa Catarina. Conquistou vários prêmios de jornalismo, como CNH, Fiat Allis, Associação Brasileira de Qualidade e em quatro ocasiões o da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina.

Além disso, teve participação em vários livros, como “As cidades que dão certo”, “Tecnologia & Inovação para a Indústria”, “Brasil Inovador”, “Fiesc 50 anos - Uma história voltada para indústria catarinense” e vários outros.